

IDEAU

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL:
DESAFIOS ÉTICOS, AUTORIA ACADÊMICA E RECONFIGURAÇÃO DAS
PRÁTICAS AVALIATIVAS CONTEMPORÂNEAS**

**GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND EDUCATIONAL
ASSESSMENT: ETHICAL CHALLENGES, ACADEMIC AUTHORSHIP AND
THE RECONFIGURATION OF CONTEMPORARY EVALUATIVE PRACTICES**

**INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA Y EVALUACIÓN EDUCATIVA:
DESAFÍOS ÉTICOS, AUTORÍA ACADÉMICA Y RECONFIGURACIÓN DE
LAS PRÁCTICAS EVALUATIVAS CONTEMPORÂNEAS**

Markson Gomes de Lacerda

Pós-Graduado em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: marksongomes@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7821-0081>

Leomar Campelo Costa

Doutorando em Ensino pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Viana, Maranhão, Brasil. E-mail: leomarcampelo1@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0545-1219>

Lana Carla Vieira Batista

Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lanacarlabatista@hotmail.com

Angela Maria Vieira Batista

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: anginhamar_79@hotmail.com

Joelson Lopes da Paixão

Doutorando em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: joelson.paixao@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8874-5151>

Luís Eduardo de Sena dos Santos

Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: luiseduardosantos88@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1151-8251>

DOI:10.55905/reiv6n1-034

Submitted on: 4.6.2026| Accepted on: 4.8.2026| Published on: 4.23.2026

Fábio Brito da Silva

Mestrando em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: fbrittodasilva@gmail.com

RESUMO

O avanço das tecnologias baseadas em inteligência artificial generativa tem provocado transformações profundas nos processos de produção textual, criação de conteúdos e construção do conhecimento no contexto educacional. Ferramentas capazes de gerar textos, imagens e outros tipos de conteúdo por meio de algoritmos de aprendizado de máquina passaram a ser amplamente utilizadas por estudantes em diferentes níveis de ensino, suscitando debates relevantes sobre as implicações pedagógicas e éticas associadas a esse uso, especialmente no que concerne às práticas avaliativas. Historicamente, a avaliação escolar tem sido estruturada em torno de critérios como autoria individual, originalidade intelectual e domínio conceitual. Contudo, a emergência das tecnologias generativas desafia esses fundamentos ao possibilitar a produção automatizada de textos que podem ser utilizados em atividades avaliativas sem refletir o processo cognitivo de aprendizagem do estudante. A presente pesquisa analisa criticamente as implicações da inteligência artificial generativa para as práticas avaliativas contemporâneas, discutindo de que maneira essas tecnologias desafiam concepções tradicionais de autoria, originalidade e avaliação da aprendizagem. A abordagem metodológica é qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura científica sobre inteligência artificial generativa, avaliação educacional e ética acadêmica. Os resultados indicam que, embora essas tecnologias ofereçam potencial para apoiar processos de aprendizagem, sua utilização também demanda a redefinição de critérios avaliativos e a construção de estratégias pedagógicas capazes de valorizar processos cognitivos, reflexão crítica e produção autoral dos estudantes. Conclui-se que a presença da inteligência artificial generativa no contexto educacional exige uma reconfiguração das práticas avaliativas, orientada por princípios de integridade acadêmica, transparência e valorização da autoria intelectual.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Avaliação Educacional. Autoria Acadêmica. Ética Educacional.

ABSTRACT

The advancement of generative artificial intelligence technologies has brought profound transformations to the processes of textual production, content creation, and knowledge construction in educational contexts. Tools capable of generating texts, images, and other forms of content through machine learning algorithms have become widely used by students across different levels of education, sparking relevant debates about the pedagogical and ethical implications of such use, particularly regarding evaluative practices. Historically, school assessment has been structured around criteria such as individual authorship, intellectual originality, and conceptual mastery. However, the emergence of generative technologies challenges these foundations by enabling the automated production

of texts that may be used in evaluative activities without reflecting the student's actual cognitive learning process. This study critically analyses the implications of generative artificial intelligence for contemporary evaluative practices, discussing how these technologies challenge traditional conceptions of authorship, originality, and learning assessment. The methodological approach is qualitative and bibliographic, developed through systematic review of the scientific literature on generative artificial intelligence, educational assessment, and academic ethics. The results indicate that, while these technologies offer potential to support learning processes, their use also demands the redefinition of evaluative criteria and the construction of pedagogical strategies capable of valuing cognitive processes, critical reflection, and students' authorial production. It is concluded that the presence of generative artificial intelligence in educational contexts demands a reconfiguration of evaluative practices, guided by principles of academic integrity, transparency, and valorisation of intellectual authorship.

Keywords: Generative Artificial Intelligence. Educational Assessment. Academic Authorship. Educational Ethics.

RESUMEN

El avance de las tecnologías basadas en inteligencia artificial generativa ha provocado profundas transformaciones en los procesos de producción textual, creación de contenidos y construcción del conocimiento en el contexto educativo. Herramientas capaces de generar textos, imágenes y otros tipos de contenido mediante algoritmos de aprendizaje automático han comenzado a ser ampliamente utilizadas por estudiantes en diferentes niveles educativos, suscitando debates relevantes sobre las implicaciones pedagógicas y éticas asociadas a ese uso, especialmente en lo referente a las prácticas evaluativas. Históricamente, la evaluación escolar ha sido estructurada en torno a criterios como la autoría individual, la originalidad intelectual y el dominio conceptual. Sin embargo, la emergencia de las tecnologías generativas desafía estos fundamentos al posibilitar la producción automatizada de textos que pueden utilizarse en actividades evaluativas sin reflejar el proceso cognitivo de aprendizaje del estudiante. La presente investigación analiza críticamente las implicaciones de la inteligencia artificial generativa para las prácticas evaluativas contemporáneas, discutiendo de qué manera estas tecnologías desafían concepciones tradicionales de autoría, originalidad y evaluación del aprendizaje. El enfoque metodológico es cualitativo, de naturaleza bibliográfica, desarrollado mediante revisión sistemática de la literatura científica sobre inteligencia artificial generativa, evaluación educativa y ética académica. Los resultados indican que, aunque estas tecnologías ofrecen potencial para apoyar procesos de aprendizaje, su utilización también exige la redefinición de criterios evaluativos y la construcción de estrategias pedagógicas capaces de valorar los procesos cognitivos, la reflexión crítica y la producción autoral de los estudiantes. Se concluye que la presencia de la inteligencia artificial generativa en el contexto educativo exige una reconfiguración de las prácticas evaluativas, orientada por principios de integridad académica, transparencia y valoración de la autoría intelectual.

Palabras clave: Inteligência Artificial Generativa. Avaliação Educativa. Autoria Acadêmica. Ética Educativa.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas nas formas de produção, circulação e validação do conhecimento na sociedade contemporânea. Lévy (2010) observa que a consolidação do ciberespaço criou regimes de inteligência coletiva, nos quais informações circulam de maneira descentralizada e as fronteiras entre produção e consumo do conhecimento se tornam cada vez mais fluidas. Veen e Vrakking (2009) acrescentam que as gerações formadas nesse ambiente digital desenvolvem padrões cognitivos distintos, pautados pela navegação não linear e pelo processamento simultâneo de múltiplas fontes de informação. Entre as transformações mais recentes e de maior impacto, destaca-se o avanço das tecnologias baseadas em inteligência artificial generativa, capazes de produzir textos, imagens, códigos e outros tipos de conteúdos a partir de algoritmos treinados em grandes volumes de dados.

Essas ferramentas passaram a integrar diferentes esferas da vida social, incluindo a educação, onde estudantes e professores as têm utilizado como instrumentos de apoio à produção de conteúdos e à realização de atividades acadêmicas. Carr (2011) já alertava que a imersão crescente em ambientes digitais pode alterar a forma como os indivíduos processam informações, potencialmente reduzindo a capacidade de concentração sustentada e de análise aprofundada. Nesse cenário, a adoção de sistemas generativos no contexto educacional amplia ainda mais a complexidade das discussões sobre aprendizagem, cognição e avaliação.

A inteligência artificial generativa representa um dos desenvolvimentos mais recentes no campo da inteligência artificial. Diferentemente de sistemas tradicionais de análise de dados, que se concentram na identificação de padrões e na realização de previsões, os sistemas generativos são capazes de produzir

novos conteúdos com base em modelos estatísticos treinados em grandes volumes de informações. Essa capacidade de geração automatizada de conteúdos ampliou significativamente as possibilidades de utilização dessas tecnologias em diferentes contextos educacionais.

No ambiente escolar e universitário, ferramentas baseadas em inteligência artificial generativa têm sido utilizadas para auxiliar na elaboração de textos, na organização de ideias e na produção de respostas para atividades acadêmicas. Embora essas tecnologias apresentem potencial para apoiar processos de aprendizagem, sua utilização também levanta questionamentos importantes sobre a natureza da produção intelectual no contexto educacional. A possibilidade de gerar textos complexos por meio de sistemas automatizados desafia concepções tradicionais de autoria e originalidade que historicamente fundamentaram as práticas avaliativas nas instituições de ensino.

Tradicionalmente, a avaliação educacional tem sido estruturada a partir da premissa de que as produções acadêmicas apresentadas pelos estudantes refletem seu processo individual de aprendizagem. Trabalhos escritos, redações, ensaios e outras atividades avaliativas são frequentemente utilizados como instrumentos para verificar o domínio conceitual dos estudantes e sua capacidade de organizar ideias de forma autônoma. Nesse modelo, a autoria intelectual constitui elemento central para a validação da produção acadêmica.

Entretanto, a presença de sistemas capazes de gerar textos com alto nível de complexidade linguística e argumentativa desafia essa lógica avaliativa. Estudantes podem utilizar ferramentas de inteligência artificial generativa para produzir respostas completas em atividades acadêmicas, o que dificulta a identificação do grau de participação cognitiva do estudante na elaboração do conteúdo apresentado. Esse cenário tem gerado preocupações entre educadores, gestores e pesquisadores sobre a integridade acadêmica e sobre a eficácia das práticas avaliativas tradicionais em contextos mediados por tecnologias digitais.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a presença dessas tecnologias no contexto educacional também pode ser compreendida como oportunidade para repensar as práticas pedagógicas e avaliativas. Em vez de

serem interpretadas apenas como ameaça à integridade acadêmica, as ferramentas de inteligência artificial generativa podem estimular a revisão de modelos avaliativos baseados exclusivamente na reprodução de informações e na produção textual convencional. A presença dessas tecnologias pode incentivar a construção de práticas avaliativas que valorizem processos cognitivos mais complexos, como análise crítica, argumentação, resolução de problemas e produção autoral reflexiva.

Nesse contexto, a reflexão sobre os critérios utilizados para avaliar a aprendizagem dos estudantes em ambientes educacionais nos quais a inteligência artificial generativa se encontra amplamente disponível adquire caráter urgente. Questões relacionadas à definição de autoria, à identificação de originalidade e à construção de práticas avaliativas alinhadas às novas dinâmicas tecnológicas se tornam centrais para o debate educacional contemporâneo.

Além disso, o uso dessas tecnologias envolve implicações éticas relevantes. A utilização de sistemas automatizados na produção de conteúdos acadêmicos suscita discussões sobre transparência, responsabilidade intelectual e honestidade acadêmica. Instituições educacionais precisam desenvolver diretrizes claras sobre o uso dessas ferramentas, garantindo que sua utilização ocorra de forma ética e pedagogicamente orientada.

Diante dessas transformações, é fundamental investigar de que maneira a inteligência artificial generativa impacta as práticas avaliativas no contexto educacional e quais são as implicações dessas tecnologias para a definição de critérios de autoria e originalidade. Assim, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que forma a inteligência artificial generativa desafia os critérios tradicionais de autoria e originalidade nas práticas avaliativas contemporâneas?

A partir dessa problematização, estabelece-se como objetivo geral analisar as implicações da inteligência artificial generativa para as práticas avaliativas no contexto educacional contemporâneo. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender criticamente as transformações provocadas pelas tecnologias de inteligência artificial generativa no campo

educacional. Ao analisar os impactos dessas tecnologias sobre as práticas avaliativas e sobre os conceitos de autoria e originalidade, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem as tecnologias digitais de forma ética, reflexiva e alinhada aos princípios da formação intelectual dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A emergência das tecnologias baseadas em inteligência artificial generativa tem provocado transformações significativas nas formas de produção do conhecimento, na organização do trabalho intelectual e nas dinâmicas de aprendizagem contemporâneas. No campo educacional, essas transformações têm impulsionado reflexões sobre a natureza da autoria acadêmica, os critérios de originalidade e os fundamentos das práticas avaliativas utilizadas nas instituições de ensino. A presença crescente de ferramentas capazes de produzir textos complexos, simular raciocínios argumentativos e organizar informações de maneira coerente desafia pressupostos tradicionais que historicamente orientaram os processos de avaliação escolar.

A inteligência artificial generativa pode ser compreendida como um conjunto de tecnologias computacionais capazes de produzir novos conteúdos a partir de modelos estatísticos treinados em grandes volumes de dados. Diferentemente de sistemas tradicionais de inteligência artificial, que se concentram na análise e classificação de informações, os sistemas generativos são capazes de criar textos, imagens, códigos e outros tipos de conteúdo por meio de algoritmos de aprendizado de máquina. Russell e Norvig (2021) destacam que os avanços recentes no campo da inteligência artificial têm permitido o desenvolvimento de modelos capazes de simular padrões complexos de linguagem e gerar respostas que se aproximam da produção textual humana em termos de fluidez, coesão e organização argumentativa. Siemens (2006), ao propor as bases do conectivismo, já sinalizava que o conhecimento na era digital não poderia ser compreendido como estrutura fixa, mas como rede dinâmica de

conexões que se atualiza continuamente, perspectiva que antecipa, em certa medida, a lógica dos modelos generativos contemporâneos.

No contexto educacional, essas tecnologias passaram a ser utilizadas como ferramentas de apoio à produção acadêmica, à organização de ideias e à resolução de problemas. Estudantes recorrem a sistemas de inteligência artificial generativa para auxiliar na elaboração de textos, na síntese de informações e na formulação de respostas para atividades avaliativas. Essa possibilidade de produção automatizada de conteúdos tem gerado debates relevantes sobre as implicações pedagógicas e éticas associadas ao uso dessas tecnologias no ambiente educacional. Paixão *et al.* (2026b), ao investigar a relação entre inteligência artificial generativa e formação docente, identificam que as competências pedagógicas necessárias para atuar em ambientes mediados por sistemas generativos exigem não apenas habilidades técnicas, mas também capacidade crítica e postura ética diante das transformações tecnológicas contemporâneas.

Tradicionalmente, as práticas avaliativas nas instituições de ensino têm sido fundamentadas na premissa de que a produção acadêmica apresentada pelos estudantes representa expressão direta de seu processo individual de aprendizagem. Trabalhos escritos, redações, ensaios e relatórios constituem instrumentos frequentemente utilizados para avaliar o domínio conceitual dos estudantes e sua capacidade de organizar ideias de forma autônoma. Nesse modelo avaliativo, a autoria intelectual ocupa posição central, sendo considerada elemento fundamental para a validação da produção acadêmica.

A noção de autoria possui longa tradição na história do pensamento ocidental. Foucault (2009), ao discutir a função autor na produção discursiva, argumenta que a autoria constitui mecanismo que permite atribuir responsabilidade intelectual a determinados discursos e organizar a circulação do conhecimento em contextos sociais específicos. No campo educacional, essa concepção de autoria tem sido associada à ideia de produção intelectual individual, na qual o estudante é reconhecido como responsável pela elaboração do conteúdo apresentado em atividades acadêmicas. Paixão *et al.* (2026a) aprofundam essa discussão ao analisar as implicações éticas, epistemológicas

e normativas da inteligência artificial para a autoria acadêmica, argumentando que o uso de sistemas automatizados na produção científica e educacional exige a revisão dos marcos regulatórios e das concepções filosóficas que fundamentam a atribuição de autoria nas práticas intelectuais contemporâneas.

Entretanto, a presença de tecnologias capazes de gerar textos automaticamente desafia essa concepção tradicional de autoria. Quando estudantes utilizam sistemas de inteligência artificial generativa para produzir conteúdos acadêmicos, torna-se mais difícil determinar em que medida o texto apresentado resulta de seu próprio processo cognitivo. Floridi *et al.* (2018) argumentam que o desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial levanta questões éticas relacionadas à responsabilidade intelectual e à atribuição de autoria em contextos nos quais humanos e máquinas participam conjuntamente da produção de conteúdos. Esse problema se agrava no ambiente educacional, em que a produção intelectual individual constitui não apenas requisito avaliativo, mas também indicador do desenvolvimento cognitivo do estudante.

Outro aspecto relevante se refere à noção de originalidade na produção acadêmica. Tradicionalmente, a originalidade tem sido compreendida como a capacidade de produzir ideias ou argumentos que reflitam reflexão própria do autor. No ambiente acadêmico, práticas como o plágio são consideradas violações éticas justamente por comprometerem a autenticidade da produção intelectual. No entanto, a utilização de sistemas generativos que produzem textos inéditos, ainda que baseados em grandes conjuntos de dados previamente existentes, desafia os critérios tradicionais utilizados para identificar originalidade em produções acadêmicas. Paixão (2025), ao analisar os princípios éticos que devem orientar o uso da inteligência artificial em contextos educacionais, sublinha que a transparência e a responsabilidade no emprego dessas ferramentas constituem condições indispensáveis para que sua adoção ocorra de forma alinhada aos valores da formação intelectual e da integridade acadêmica.

Nesse contexto, diversos pesquisadores têm argumentado que a presença dessas tecnologias exige a redefinição de critérios avaliativos no campo educacional. Selwyn (2016) destaca que a integração de tecnologias

digitais no processo educativo exige revisão das práticas pedagógicas e dos instrumentos de avaliação utilizados nas instituições de ensino. Em vez de depender exclusivamente de atividades baseadas na produção textual convencional, educadores podem desenvolver estratégias avaliativas que valorizem processos cognitivos mais complexos, como argumentação oral, resolução de problemas e produção reflexiva.

Além disso, a discussão sobre inteligência artificial generativa e avaliação educacional envolve implicações éticas relacionadas à integridade acadêmica. O'Neil (2016) alerta que sistemas baseados em algoritmos podem influenciar diferentes dimensões da vida social sem que seus critérios de funcionamento sejam plenamente transparentes. Pasquale (2015) aprofunda essa reflexão ao demonstrar como as chamadas caixas-pretas algorítmicas operam de maneira opaca, tornando difícil para os usuários compreender os processos pelos quais determinados conteúdos são gerados. No contexto educacional, esse duplo problema da opacidade e da influência algorítmica reforça a necessidade de desenvolver diretrizes institucionais claras sobre o uso dessas tecnologias em atividades acadêmicas.

Organismos internacionais também têm destacado a importância de estabelecer princípios éticos para o uso da inteligência artificial na educação. A Unesco (2021) enfatiza que o desenvolvimento e a utilização dessas tecnologias devem respeitar valores fundamentais como transparência, responsabilidade e equidade. No campo educacional, isso implica garantir que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma a promover a aprendizagem e a autonomia intelectual dos estudantes, evitando práticas que possam comprometer a integridade acadêmica.

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que a presença da inteligência artificial generativa no contexto educacional exige revisão crítica das práticas avaliativas tradicionais. A redefinição de critérios relacionados à autoria, à originalidade e à avaliação da aprendizagem constitui desafio central para instituições educacionais que buscam integrar essas tecnologias de forma ética e pedagogicamente consistente.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de investigação bibliográfica acerca das implicações da inteligência artificial generativa para as práticas avaliativas no contexto educacional contemporâneo. A escolha dessa abordagem metodológica é fundamentada na necessidade de analisar criticamente produções teóricas que discutem a relação entre tecnologia educacional, autoria acadêmica e avaliação da aprendizagem em ambientes mediados por tecnologias digitais.

Quanto à natureza da pesquisa, o estudo pode ser classificado como investigação de caráter básico. De acordo com Gil (2021), pesquisas de natureza básica têm como objetivo produzir conhecimentos que contribuam para o avanço das discussões científicas em determinado campo do saber, sem necessariamente estarem orientadas para aplicações imediatas. Nesse sentido, a investigação busca ampliar a compreensão teórica sobre os desafios e possibilidades associados ao uso de tecnologias de inteligência artificial generativa no contexto educacional.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa adota uma perspectiva qualitativa. Essa abordagem é adequada para investigações que buscam compreender fenômenos sociais complexos, como as transformações pedagógicas associadas à incorporação de tecnologias digitais no processo educativo. Segundo Vergara (2022), pesquisas qualitativas são particularmente apropriadas quando o objetivo consiste em interpretar fenômenos sociais e compreender suas implicações em contextos específicos.

No que se refere aos objetivos da investigação, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo. A dimensão exploratória se justifica pela intenção de aprofundar o conhecimento sobre os impactos da inteligência artificial generativa nas práticas avaliativas, tema relativamente recente no campo das pesquisas educacionais. Gil (2021) destaca que pesquisas exploratórias são utilizadas quando se busca ampliar o entendimento sobre determinado fenômeno ou identificar novas perspectivas de análise.

Simultaneamente, a investigação também apresenta caráter descritivo, pois busca sistematizar e interpretar as principais contribuições teóricas relacionadas ao tema investigado. Segundo Gil (2021), pesquisas descritivas têm como finalidade registrar, analisar e interpretar características de determinado fenômeno, contribuindo para a construção de um quadro analítico que permita compreender suas principais dimensões. No presente estudo, essa dimensão se manifesta na organização e análise das contribuições de diferentes autores que discutem inteligência artificial generativa, autoria acadêmica e avaliação educacional.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas reconhecidas internacionalmente, incluindo SciELO, Google Scholar, Scopus e periódicos científicos das áreas de educação, tecnologia educacional e ética digital. Foram utilizados descritores relacionados ao tema da pesquisa, tais como "inteligência artificial generativa", "avaliação educacional", "autoria acadêmica", "originalidade na educação" e "ética digital na educação".

Os critérios de inclusão adotados para a seleção das fontes contemplaram livros acadêmicos, artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares e documentos institucionais que abordam o uso da inteligência artificial no contexto educacional. Foram excluídos materiais sem identificação clara de autoria, textos opinativos sem fundamentação científica e publicações que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Esse procedimento permitiu assegurar a qualidade e a relevância das fontes utilizadas na análise teórica.

Após a seleção das obras, os textos foram submetidos a um processo de análise de conteúdo de natureza temática. Essa técnica consiste na identificação de categorias conceituais recorrentes nos documentos analisados, permitindo organizar e interpretar as contribuições teóricas presentes na literatura científica. Vergara (2022) destaca que a análise de conteúdo constitui procedimento metodológico eficaz para a interpretação de textos acadêmicos, pois possibilita identificar padrões de sentido e estabelecer relações entre diferentes perspectivas teóricas.

A partir desse processo analítico, foram identificadas categorias centrais relacionadas às transformações das práticas avaliativas diante da inteligência artificial generativa, aos desafios éticos associados à autoria acadêmica em ambientes digitais e às possibilidades pedagógicas para a reorganização das práticas de avaliação. Essas categorias orientaram a organização da análise apresentada no estudo, permitindo articular diferentes contribuições teóricas em torno do problema investigado.

Dessa forma, a metodologia adotada nesta pesquisa busca garantir rigor científico na análise das fontes bibliográficas e contribuir para o aprofundamento das discussões sobre os impactos da inteligência artificial generativa nas práticas avaliativas contemporâneas, oferecendo subsídios teóricos relevantes para a reflexão sobre a reorganização dos processos de avaliação no contexto educacional atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica sobre o uso de tecnologias de inteligência artificial generativa no contexto educacional evidencia mudanças significativas nas formas de produção do conhecimento e nas dinâmicas que estruturam os processos avaliativos. Os estudos examinados indicam que a presença crescente de sistemas capazes de gerar textos complexos e organizar conteúdos de maneira coerente tem provocado uma revisão crítica dos fundamentos tradicionais que sustentam a avaliação da aprendizagem, especialmente no que se refere aos critérios de autoria e originalidade. Nesse cenário, as instituições educacionais enfrentam o desafio de compreender como essas tecnologias influenciam os processos cognitivos dos estudantes e de que maneira as práticas avaliativas podem ser reorganizadas para responder às transformações tecnológicas contemporâneas.

Um dos principais resultados identificados na literatura é dado ao impacto da inteligência artificial generativa sobre a produção textual acadêmica. Ferramentas baseadas em modelos de linguagem de grande escala passaram a oferecer respostas elaboradas, estruturalmente coerentes e linguisticamente

sofisticadas para diferentes tipos de solicitações. Segundo Russell e Norvig (2021), os avanços recentes no desenvolvimento de modelos de inteligência artificial permitem que sistemas computacionais simulem padrões complexos de linguagem, produzindo textos que apresentam elevado grau de fluidez e organização argumentativa. No contexto educacional, essa capacidade tecnológica amplia as possibilidades de apoio à aprendizagem, mas também levanta questionamentos sobre a autenticidade das produções acadêmicas apresentadas pelos estudantes. Paixão (2026), ao examinar o potencial formativo e os desafios éticos da inteligência artificial em práticas avaliativas escolares, argumenta que a incorporação dessas tecnologias ao processo de avaliação requer mediação docente qualificada, critérios pedagógicos bem definidos e mecanismos institucionais que garantam a integridade do processo de aprendizagem.

Outro resultado relevante tem a ver com a dificuldade de distinguir entre produções intelectuais elaboradas diretamente pelos estudantes e conteúdos gerados por sistemas automatizados. Tradicionalmente, a avaliação educacional se baseia na premissa de que a produção textual constitui expressão do processo cognitivo individual do estudante. Trabalhos escritos, ensaios e relatórios são frequentemente utilizados como instrumentos para avaliar o domínio conceitual e a capacidade argumentativa dos alunos. Entretanto, quando tecnologias generativas são utilizadas para produzir respostas completas em atividades avaliativas, torna-se mais difícil identificar o grau de participação intelectual do estudante na elaboração do conteúdo apresentado.

Nesse sentido, diversos autores argumentam que a presença dessas tecnologias exige revisão dos critérios utilizados para avaliar a aprendizagem. Selwyn (2016) destaca que a incorporação de tecnologias digitais no contexto educacional frequentemente desafia práticas pedagógicas consolidadas, exigindo que instituições educacionais desenvolvam novas abordagens para avaliar o desempenho dos estudantes. Em vez de depender exclusivamente de produções textuais escritas, educadores podem explorar estratégias avaliativas que enfatizem processos cognitivos mais complexos, como análise crítica, argumentação oral e resolução de problemas. Bacich e Moran (2018) convergem

nessa perspectiva ao defender que metodologias ativas orientadas por projetos, desafios e trabalho colaborativo favorecem o desenvolvimento de competências que dificilmente podem ser simuladas por sistemas automatizados, conferindo maior robustez aos processos avaliativos em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais.

Outro aspecto importante identificado na literatura se refere às implicações éticas associadas ao uso de inteligência artificial generativa na produção acadêmica. A utilização dessas ferramentas levanta debates sobre integridade acadêmica e responsabilidade intelectual. O'Neil (2016) alerta que sistemas algorítmicos podem produzir conteúdos que aparentam elevado grau de confiabilidade, mas cujo processo de geração permanece opaco para os usuários. De maneira complementar, Pasquale (2015) demonstra que a falta de transparência nos sistemas algorítmicos representa problema estrutural que compromete a possibilidade de controle e responsabilização. No contexto educacional, esse conjunto de preocupações reforça a necessidade de desenvolver políticas institucionais claras sobre o uso dessas tecnologias em atividades acadêmicas, garantindo que sua utilização ocorra de forma transparente e eticamente responsável.

A literatura também evidencia que a discussão sobre autoria em contextos mediados por tecnologias digitais não é recente. Foucault (2009), ao discutir a função autor na produção discursiva, argumenta que a autoria constitui mecanismo social que permite atribuir responsabilidade e legitimidade a determinados discursos. No ambiente educacional contemporâneo, essa concepção de autoria precisa ser reinterpretada diante da presença de sistemas tecnológicos capazes de participar ativamente da produção de conteúdos. A interação entre estudantes e ferramentas de inteligência artificial gera novas formas de produção intelectual que desafiam modelos tradicionais de autoria individual. Floridi *et al.* (2018) aprofundam essa reflexão ao argumentar que o marco ético para o uso da inteligência artificial precisa contemplar, entre outros elementos, a questão da responsabilidade distribuída em processos de coprodução entre humanos e sistemas computacionais.

Além disso, os estudos analisados indicam que a inteligência artificial generativa pode ser utilizada como recurso pedagógico quando integrada a propostas educativas bem estruturadas. Em vez de ser tratada exclusivamente como ameaça à integridade acadêmica, essa tecnologia pode ser incorporada ao processo educativo como instrumento para estimular análise crítica e reflexão. Bates (2017) argumenta que as tecnologias educacionais podem ampliar as possibilidades de aprendizagem quando utilizadas em contextos pedagógicos que incentivam a investigação, a resolução de problemas e o pensamento reflexivo. Valente (2014) acrescenta que modelos híbridos de ensino, que combinam atividades presenciais e digitais, oferecem condições favoráveis para a integração ética e pedagogicamente orientada de recursos tecnológicos, incluindo ferramentas baseadas em inteligência artificial.

Outro resultado relevante está na necessidade de fortalecer a mediação pedagógica no uso dessas tecnologias. A presença de ferramentas generativas não elimina a importância do professor no processo educativo; ao contrário, exige novas formas de mediação pedagógica capazes de orientar os estudantes no uso crítico dessas ferramentas. Moran (2015) destaca que a integração das tecnologias digitais na educação exige que os professores assumam papel ativo na orientação dos estudantes sobre como interpretar, questionar e utilizar as informações disponíveis em ambientes digitais. Moran, Masetto e Behrens (2013) complementam ao afirmar que a mediação pedagógica em ambientes tecnológicos envolve não apenas o domínio das ferramentas disponíveis, mas também a capacidade de articular diferentes recursos didáticos em função dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

A literatura também aponta preocupações relacionadas à desigualdade de acesso às tecnologias digitais. Embora ferramentas baseadas em inteligência artificial estejam se tornando cada vez mais acessíveis, ainda existem diferenças significativas no acesso a recursos tecnológicos entre diferentes contextos educacionais. Castells (2019) argumenta que as transformações tecnológicas da sociedade em rede podem ampliar oportunidades de acesso ao conhecimento, mas também podem reproduzir desigualdades existentes quando o acesso às tecnologias não ocorre de forma equitativa. Esse diagnóstico encontra respaldo

em dados internacionais: a Ocede (2020) documenta que disparidades socioeconômicas se refletem diretamente nas condições de acesso a infraestruturas digitais nas escolas, indicando que políticas de integração tecnológica precisam ser acompanhadas de investimentos equitativos em infraestrutura e formação docente.

Nesse mesmo sentido, Zuboff (2019) chama a atenção para as implicações do capitalismo de vigilância, ao demonstrar como plataformas digitais coletam e processam dados comportamentais em larga escala, frequentemente sem o pleno conhecimento ou consentimento dos usuários. No contexto educacional, essa dinâmica levanta questões adicionais sobre a privacidade dos dados produzidos por estudantes ao interagir com ferramentas de inteligência artificial, reforçando a urgência de regulamentações específicas para o uso dessas tecnologias em ambientes de aprendizagem.

Além disso, organismos internacionais têm enfatizado a necessidade de estabelecer princípios éticos para o uso da inteligência artificial na educação. A Unesco (2021) destaca que o desenvolvimento e a utilização dessas tecnologias devem respeitar valores fundamentais como transparência, responsabilidade e equidade. No contexto educacional, isso implica garantir que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma a promover o desenvolvimento intelectual dos estudantes sem comprometer a integridade acadêmica.

Dessa forma, os resultados da investigação indicam que a inteligência artificial generativa apresenta tanto desafios quanto oportunidades para as práticas avaliativas contemporâneas. Embora essas tecnologias possam facilitar a produção de conteúdos acadêmicos, elas também podem estimular a revisão de modelos avaliativos baseados exclusivamente na reprodução textual, incentivando a construção de práticas pedagógicas que valorizem reflexão crítica, autoria intelectual e processos cognitivos complexos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as implicações da inteligência artificial generativa para as práticas avaliativas no contexto

educacional contemporâneo, considerando especialmente os desafios associados à definição de critérios de autoria e originalidade na produção acadêmica. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que o avanço das tecnologias baseadas em inteligência artificial tem transformado significativamente as formas de produção e circulação do conhecimento, gerando impactos diretos nos processos de avaliação da aprendizagem.

Os resultados da investigação indicam que a inteligência artificial generativa possui capacidade de produzir textos complexos e linguisticamente sofisticados, o que amplia as possibilidades de apoio à aprendizagem, mas também desafia modelos tradicionais de avaliação baseados na produção textual individual. A possibilidade de geração automatizada de conteúdos torna mais difícil identificar em que medida as produções acadêmicas apresentadas pelos estudantes refletem efetivamente seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a revisão das práticas avaliativas adotadas nas instituições educacionais se apresenta como demanda inadiável. Modelos de avaliação baseados exclusivamente na produção escrita tendem a ficar insuficientes para captar a complexidade dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. Estratégias avaliativas que valorizem argumentação oral, resolução de problemas, produção reflexiva e participação ativa em atividades investigativas podem oferecer alternativas mais adequadas para avaliar o desenvolvimento intelectual dos estudantes em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa se refere à necessidade de desenvolver diretrizes éticas claras para o uso da inteligência artificial no contexto educacional. A utilização dessas tecnologias em atividades acadêmicas exige transparência por parte dos estudantes e das instituições educacionais, bem como a definição de princípios que orientem práticas de integridade acadêmica. A construção de uma cultura de uso responsável das tecnologias digitais constitui elemento fundamental para garantir que essas ferramentas sejam utilizadas de forma alinhada aos objetivos educacionais.

A investigação também evidenciou a importância da mediação pedagógica no processo de integração das tecnologias generativas ao ensino.

O professor desempenha papel central na orientação dos estudantes sobre como utilizar essas ferramentas de forma crítica e reflexiva. Em vez de tratar a inteligência artificial apenas como ameaça à integridade acadêmica, educadores podem explorar seu potencial como instrumento para estimular análise crítica, criatividade e produção autoral.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de que a pesquisa se baseou exclusivamente em análise bibliográfica, não contemplando investigações empíricas sobre o uso de inteligência artificial generativa em contextos educacionais específicos. Pesquisas futuras podem ampliar a compreensão do tema por meio de estudos de campo que investiguem experiências pedagógicas concretas envolvendo o uso dessas tecnologias em diferentes níveis de ensino.

Conclui-se, portanto, que a presença da inteligência artificial generativa no contexto educacional exige uma reconfiguração das práticas avaliativas. A redefinição de critérios relacionados à autoria, à originalidade e à avaliação da aprendizagem constitui desafio central para instituições educacionais que buscam integrar as tecnologias digitais de forma ética e pedagogicamente consistente.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BATES, Tony. **Educação a distância e tecnologias digitais na educação superior**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- CARR, Nicholas. **The shallows: what the internet is doing to our brains**. New York: W. W. Norton, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FLORIDI, Luciano *et al.* AI4People: an ethical framework for a good AI society. **Minds and Machines**, Dordrecht, v. 28, n. 4, p. 689-707, 2018.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Vega, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAN, José. **Educação híbrida: um novo modelo de educação**. Campinas: Papirus, 2015.
- MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.
- OCDE. **Education at a glance 2020: OECD indicators**. Paris: OECD Publishing, 2020.
- O'NEIL, Cathy. **Weapons of math destruction**. New York: Crown Publishing, 2016.
- PAIXÃO, Joelson Lopes da *et al.* Uso ético da inteligência artificial em contextos educacionais. **Revista Tópicos**, [s.l.], v. 3, p. 1-20, 2025.
- PAIXÃO, Joelson Lopes da *et al.* Artificial intelligence and school assessment: formative potential, teacher mediation, and ethical challenges in contemporary evaluative practices. **Journal International Review of Research Studies**, [s.l.], v. 1, p. 1-17, 2026.
- PAIXÃO, Joelson Lopes da *et al.* Generative artificial intelligence and teacher education: professional competencies, pedagogical mediation, and ethical challenges in technology-mediated teaching. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [s.l.], v. 13, p. 1-17, 2026b.
- PAIXÃO, Joelson Lopes da *et al.* Inteligência artificial e autoria acadêmica: implicações éticas, epistemológicas e normativas para a produção científica contemporânea. **Revista OWL Journal**, [s.l.], v. 4, p. 1-19, 2026a.
- PASQUALE, Frank. **The black box society**. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence: a modern approach**. 4. ed. Harlow: Pearson, 2021.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. London: Bloomsbury, 2016.

SIEMENS, George. **Knowing knowledge**. Vancouver: Lulu Press, 2006.

UNESCO. **Recommendation on the ethics of artificial intelligence**. Paris: UNESCO, 2021.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2014.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

ZUBOFF, Shoshana. **The age of surveillance capitalism**. New York: PublicAffairs, 2019.